



MUTIRÃO RESTAURAR RS (RE-RS):

*JUSTIÇA RESTAURATIVA E CONSTRUÇÃO DE PAZ PELAS COMUNIDADES
ATINGIDAS PELA CATÁSTROFE NO RIO GRANDE DO SUL*

KIT DE FERRAMENTAS PARA ARTICULADORES/AS E FACILITADORES/AS

CÍRCULOS EM ESPAÇOS DE CUIDADO¹

APRESENTAÇÃO

Que bom estarmos juntos neste Mutirão pela reconstrução de nosso estado!

É um momento muito difícil para o RS e para todos os gaúchos e gaúchas. Não haverá novo normal. Mas não ficaremos imobilizados. As correntes de solidariedade mostram que somos capazes de fazer, desse desastre, uma Grande Virada.

Passados os resgates e primeiros socorros, queremos reunir pessoas, ideias e forças para contribuir com o cuidado, o acolhimento e o reconhecimento das pessoas afetadas por esta catástrofe.

Estamos em vigília permanente inspirados pela convicção de que fazemos parte de um movimento capaz de reconstruir não apenas o Rio Grande do Sul, mas construir um novo país, um novo modo de ser Brasil, que é este, o dos mutirões solidários, da justiça, do amor e da paz, e não o das polarizações, das correntes de ódio e das disputas sem fim.

Vamos nos unir numa corrente restaurativa e colocar os círculos em movimento para servir no conforto e fortalecimento dos atingidos, e também para reafirmar nossa fortaleza e nossa resiliência como pessoas e comunidades.

¹ Texto por Beatriz Gershenson e Leoberto Brancher, com subsídios reunidos pelo grupo técnico do Mutirão Restaurar RS e Equipe Docente de Justiça Restaurativa da Escola da AJURIS.



CONTEXTUALIZAÇÃO

As fortes chuvas afetaram 90% dos municípios gaúchos, ou seja, 449 cidades de um total de 497 foram atingidas. De acordo com o Boletim da Defesa Civil do Rio Grande do Sul, divulgado em 15 de maio de 2024 às 12h, 76.580 pessoas estavam em abrigos, 538.245 estavam desalojadas, sendo que a população afetada é contabilizada em 2.131.968 pessoas.

Segundo dados informados pela Secretaria Estadual de Educação em 15/05/24, 1056 escolas de 248 municípios foram diretamente afetadas. Dessas, 554 escolas e que abrangem 225.691 alunos, foram danificadas, 88 estão servindo de abrigo para os desalojados, ou não estão funcionando por problemas com transporte, ou de acesso, entre outras dificuldades. São 378.492 estudantes impactados no total.

Os impactos são devastadores e tensionam a capacidade mesma de sobrevivência da população bem como suas esperanças em seguir em frente com suas vidas diante de tantas incertezas e ameaças que afetam sua dignidade e integridade.

A sociedade civil e também o Estado vêm articulando esforços inúmeros para ajudar as pessoas atingidas pelo desastre. Mas a necessidade de ajuda é imensa e não se completa nem se exaure nas ações de resgate, salvamento, limpeza e reconstrução física. Estamos por enfrentar também sequelas ainda incalculáveis em termos de vulnerabilidade social e de saúde mental.

Animados pelo sentimento de compaixão e pelo espírito cívico que a todos convoca em um momento trágico como o atual, entramos em movimento a partir de um grupo de pessoas reunidas pelo Núcleo de Justiça Restaurativa da Escola da AJURIS, abertos à integração de novos parceiros e buscando conectar a rede de facilitadores/as já formada no país, para oferecer círculos de construção de paz – em variadas versões, como Integração de Equipes, Acolhimento e Superação, Construção de Comunidade, de Tomada de Decisão, que possam levar algum alento para quem cuida e para quem está sendo cuidado/a.

Desenhamos este “Kit de Ferramentas” para articuladores/as e facilitadores/as de círculos visando a proporcionar um alinhamento em termos de auto-organização, propósitos e perspectivas de atuação, indicar os conhecimentos e formação necessários para intervenção cuidadosa em situação de desastres, oferecer orientação quanto aos procedimentos para implementação dos círculos, bem como apresentar roteiros seguros para a facilitação de círculos,



Essa é uma **versão em construção** de um **conjunto de orientações e recursos para auxiliar os/as voluntários/as que irão atuar para a realização de círculos de construção de paz no estado do Rio Grande do Sul** junto a espaços de cuidado em que as pessoas que mais sofreram com o desastre climático que atingiu o estado.

Propomos uma implementação incremental, e considerando os distintos níveis de atenção em uma situação de emergência, nas primeiras semanas que se sucedem ao desastre climático estarão ocorrendo testagens e experiências de Círculos com 5 unidades piloto abrigamento para pessoas desalojadas: Encantado, Caxias do Sul, Lajeado, Pelotas e Porto Alegre.

Consecutivamente, a depender da arregimentação e capacitação de facilitadores/as, propõe-se a ampliação da aplicação de círculos em outros abrigos dos diversos municípios afetados, transbordando para as escolas do estado, em uma espiral de cuidado ainda a ser definida em termos de abrangência institucional.

Nosso esforço inicial, seja em organizar o movimento, seja dar maior consistência aos subsídios técnicos, é prosseguir-se em segurança, assegurando padrões de qualidade nos círculos oferecidos, cuidando de quem cuida e das pessoas diretamente impactadas pelas enchentes.

Como versão em construção, as questões e proposições aqui apresentadas, certamente, serão qualificadas conforme as indicações que venham a emergir da avaliação do próprio processo.

O kit ora apresentado não teria sido elaborado sem a ajuda das pessoas que direta e indiretamente, com suas experiências, reflexões, ideias e proposições contribuíram para o seu desenho atual. É importante honrar cada uma delas que compuseram o grupo técnico. São elas, Afonso Konzen, Beatriz Gershenson, Fátima Debastiani, Gláucia Orth, Katiane Silveira, Leoberto Brancher, Samuel Johann, Rafaela Duso, Verônica Erthal. Nomes aos quais não tardou juntarem-se muitos outros, como os de Fábio Fernandes, Gabriel Goldmeier, Regina Migliori, Sandra Ganzer, Viviane Salvador ... para citar apenas aqueles que se integraram à Coordenação Estadual, representativos dos mais de 300 voluntários inscritos para atuarem como instrutores e facilitadores de círculos.



REAÇÃO A DESASTRES

Na experiência das cheias de 2023 no Vale do Taquari foi decisiva a colaboração de profissionais da organização de ajuda humanitária Médicos Sem Fronteiras (MSF), que nos trouxeram clareza para delinear o quadro situacional, a contar do próprio conceito de desastre que, segundo as Nações Unidas, é definido como “um evento catastrófico que interrompe o funcionamento de uma comunidade, com

grande número de mortos, perda material, econômica e ambiental, que excedem a capacidade da comunidade afetada em lidar com essas perdas usando para isso os próprios recursos”.

No que se refere à saúde mental dos atingidos, segundo a MSF, tais eventos trazem *“graves sofrimentos psicológicos e sociais às populações afetadas, podem deteriorar a saúde mental e o bem-estar psicossocial da população afetada a curto e longo prazo. Portanto, uma das prioridades em situações de emergência é proteger e melhorar a saúde mental e o bem-estar psicossocial das pessoas”.*

Embora problemas de ordem psíquica possam ser pré-existentes, serem causados pela emergência ou, mesmo, ser causados pela assistência humanitária, em linhas gerais, ainda segundo a MSF, deve-se ter em mente que apenas *“uma minoria das pessoas expostas tenderão a desenvolver transtornos, normalizando as reações uma vez que fora de perigo. Reações de estresse agudo e outros quadros psicológicos são normais no primeiro mês, mas tendem a diminuir espontaneamente ao longo das semanas”.*

Conforme o Comitê Interagências da ONU, adaptado pela Fiocruz, os impactos e respostas em saúde mental pós-desastres podem ser distribuídos em 4 níveis, a que corresponderão diferentes estratégias de apoio:

RE - m u t i r ã o - RS RE RESTAURAR RS



Impacto e resposta em Saúde Mental pós desastre

Impactos na saúde mental da população após um evento extremo

Respostas em Saúde Mental e Atenção Psicossocial



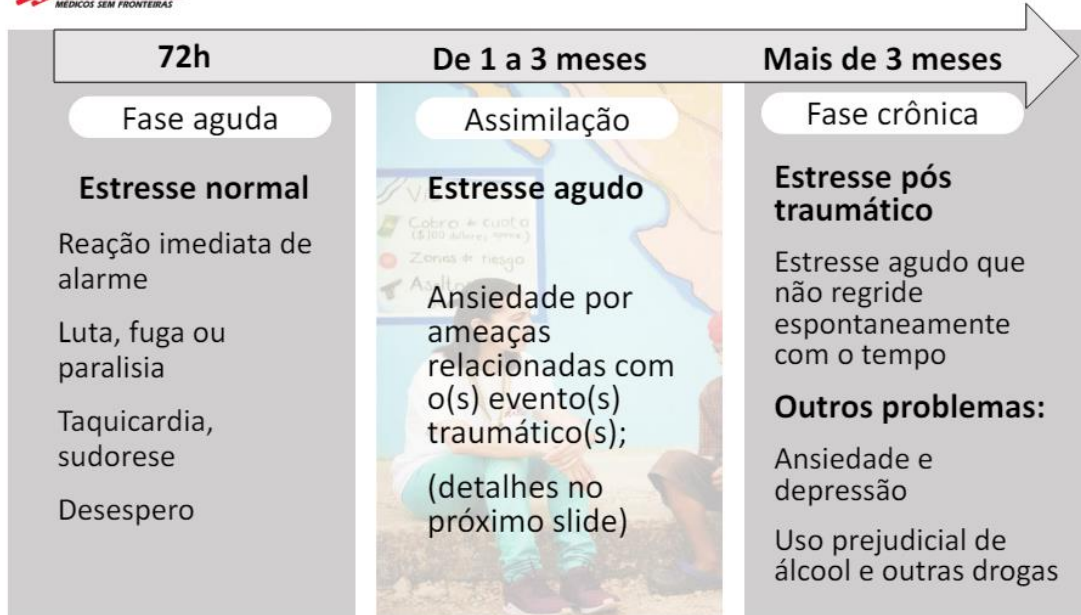
Diretrizes do IASC sobre Saúde Mental e Apoio Psicossocial em Emergências Humanitárias (2007). Adaptado por Fiocruz.

As iniciativas de que se cogita nesse plano estarão relacionados aos níveis 2, destinadas ao **“apoio à comunidade e às famílias”**, adicionando-se, no caso, os próprios profissionais do sistema de educação, e no nível 3, que envolvem **“apoios focados, não especializados”**, que podem ser considerados como complementares às ações das equipes profissionalizadas, ou eventualmente supletivos, na impossibilidade de serem prestados.

Ao atuarem junto às populações expostas, os colaboradores precisarão atentar ao contexto e limites da sua intervenção, compreendendo que as reações aos impactos traumáticos podem apresentar remissão ou modulação ao longo do processo, havendo casos em que far-se-á indispensável a especialização do atendimento por serviços de saúde mental.

Para melhor poder identificar os quadros apresentados, a MSF sugere orientar-se pela identificação da sintomatologia em 3 diferentes fases: aguda, assimilação, crônica.

RE - m u t i r ã o - RS RE RESTAURAR RS



Sintomas significativos de estresse agudo (assimilação):

- *Distúrbios do sono;*
- *Flashbacks (lembranças intrusivas) dos eventos*
- *Evitação de situações que façam a pessoa se recordar dos eventos (p. ex. evitar voltar ao lugar onde ele ocorreu);*
- *Preocupação e vigilância excessivas com relação a perigos ou reação intensa a ruídos fortes ou eventos naturais (chuvas);*
- *Quaisquer pensamentos ou emoções perturbadoras (p. ex., tendência ao choro frequente, raiva);*
- *Queixas físicas sem explicação médica, como: palpitações, vertigem, cefaleias, dores generalizadas*

Sintomas significativos de Humor Deprimido (cronificação):

- *Baixa energia, fadiga, problemas do sono*
- *Múltiplos sintomas físicos persistentes sem causa clara (p. ex., dores)*
- *Tristeza ou depressão do humor persistente, ansiedade*
- *Pouco interesse ou prazer nas atividades*



Pontos de Atenção para Uso Prejudicial de Substâncias

- *Síndrome de Abstinência*
- *Uso prejudicial de álcool e outras drogas*

Pontos de Atenção para Ideação e Tentativa de Suicídio:

- *Sentimento de extrema perturbação ou angústia*
- *Desesperança ou tristeza profunda*
- *Tentativas anteriores de autolesão (p. ex., envenenamento com pesticida, superdosagem de medicamento, lesões auto infligidas).*
- *Pessoas em uso de medicação psicotrópica com interrupção.*

As informações trazidas aqui visam a estabelecer mais claramente o contexto, e a partir daí as premissas, para situar o papel das práticas restaurativas que estão sendo propostas.

PRÁTICAS RESTAURATIVAS EM SITUAÇÃO DE DESASTRES

Práticas Restaurativas são as diferentes metodologias estruturadas de diálogo através das quais se aplicam os postulados da Justiça Restaurativa (JR). Originada nos encontros entre vítimas e ofensores, no âmbito da Justiça Criminal, a visão proporcionada pela JR para a composição de conflitos fomenta o empoderamento, a autoexpressão, a autonomia e o protagonismo dos envolvidos, enfatizando valores como participação, pertencimento, horizontalidade, diálogo, corresponsabilidade, senso de responsabilidade, coesão.

Evoluindo daí, o conceito evoluiu para uma concepção mais ampla, hoje sendo considerada como *“Uma filosofia que enfatiza a cura e a responsabilidade para reparar danos e malfeitos, construir comunidade e fortalecer relacionamentos”* (Johona Turner).

Materializada através de encontros guiados por metodologias específicas, a JR encontra nos Círculos de Construção de Paz, amplamente difundidos no Brasil, uma das suas mais efetivas estratégias de diálogo – notadamente por adaptar-se às situações mais diversas em que se necessita colocar pessoas em diálogo e conexão, e não apenas às situações de conflito.



Segundo a Profa. Kay Pranis, *“O Círculo é um processo de diálogo que trabalha intencionalmente na criação de um espaço seguro e protegido, para discutir problemas muito difíceis ou dolorosos, a fim de melhorar os relacionamentos e resolver diferenças”*.

É através da metodologia dos Círculos de Paz, ajustada para atender a situações de desastres e necessidades de superação de eventos traumáticos através da escuta qualificada, da geração de senso de pertencimento e senso comunitário, que as iniciativas do plano serão desenvolvidas.

A opção considera não só a já testada eficácia da metodologia no fortalecimento dos participantes, mas em especial o significativo contingente de pessoas já treinadas como facilitadores de círculos no Rio Grande do Sul e no Brasil, que podem atuar tanto presencial quanto remotamente na realização dos encontros em formato de Círculos de Suporte.

Os cuidados necessários para o desenvolvimento seguro dos Círculos em situações de desastres e superação de trauma foram também objeto de reflexões conduzidas pela Profa. Kay Pranis, por ocasião das cheias de 2023 no Vale do Taquari, em consultoria direta com a equipe de facilitadores envolvida, sob a liderança do facilitador Samuel da MSF, e posteriormente, foi tema de um workshop realizado pela Escola da AJURIS em Porto Alegre em 27.09.2024².

PRÁTICAS RESTAURATIVAS NÃO SÃO PRÁTICAS TERAPÊUTICAS

Embora os Círculos de Paz já venham sendo amplamente referendadas por testagens empíricas e pesquisas, suas aplicações em situações de desastres ainda não encontram referência experimental consolidada, ou abordagem significativa na literatura.

Incidindo em situações limítrofes entre o acolhimento dialógico e o atendimento a alterações psicológicas decorrentes do estresse, indispensável o cuidado com a delimitação dessa fronteira – nem sempre clara - de modo a não incorrer em riscos de confundir as práticas restaurativas com procedimentos terapêuticos.

² Íntegra disponível no canal do YouTube AJURIS Justiça Restaurativa link

https://youtu.be/eUSMgEC8mWs?si=kjopnBKqS_9HLXsw



Relevante o registro porque, valendo-se do exercício da palavra e das narrativas como estratégia de produzir conexão subjetiva e intersubjetiva, quando dirigidas a grupos potencialmente frequentados por sujeitos em situação de maior fragilidade ou mesmo em sofrimento psíquico, as práticas restaurativas podem produzir efeitos psicologicamente benéficos, a despeito de serem conduzidas por leigos e com isso possibilitarem um atendimento em escala de capilaridade inalcançável pelos serviços de saúde.

Desse modo, por um lado, deve-se zelar pela integridade psíquica das pessoas expostas, evitando riscos de revitimização, a fim de não expor os beneficiários a maior sofrimento psíquico e assegurar àqueles que necessitem o acesso aos serviços especializado. Por outro, zelar para evitar enviesamento das práticas restaurativas, de modo a preservar sua credibilidade.

Nesse sentido, esforços deverão ser empreendidos a fim de aprofundar-se a compreensão dos limites, intersecções e complementaridades das práticas restaurativas com relação às intervenções terapêuticas, sem nunca arriscar assumir função alternativa.

PREMISSAS PARA SEGURANÇA DOS CÍRCULOS EM SITUAÇÃO DE DESASTRES E TRAUMAS COLETIVOS

Facilitadores Habilitados – a solidez da formação e, quanto possível, do acúmulo de experiências por parte dos facilitadores é fator de segurança e proteção dos participantes. Recomenda-se que, em grupos em que previsivelmente devam comparecer pessoas diretamente expostas a perdas traumáticas, a condução seja feita por facilitador com formação avançada (círculos complexos).

Atuação em duplas – Por mais experiente que seja, recomenda-se que o facilitador não atue individualmente, mas em dupla. Além do suporte recíproco entre os facilitadores, caso algum participante manifeste eventual necessidade de cuidado, um dos facilitadores estará livre para atender.

Rigor no Planejamento – Recomenda-se a utilização de roteiros pré-definidos por uma equipe experiente, para bem direcionar o desenvolvimento das conversações em torno do objetivo do encontro e evitar abordagens que possam se tornar disparadores de reações emocionais de difícil manejo.



Rigor na Realização – a preservação rigorosa da metodologia e das etapas planejadas é a maior garantia de sucesso, dado que usualmente o próprio desenrolar do procedimento oferece recursos para a absorção das tensões eventualmente surgidas.

Círculos Presenciais – Em casos em que previsivelmente devam comparecer pessoas diretamente expostas a perdas traumáticas, é recomendável privilegiar-se os encontros presenciais.

Articulação / Apresentação Preparatória – Antes de serem oferecidos de forma mais ampla às comunidades (pessoas acolhidas, alunos e comunidade escolar), recomenda-se reunir equipes de trabalho (gestores, equipes técnicas, professores, lideranças) a fim de expor e esclarecer sobre o plano e sobre a metodologia.

Realização do Círculo e Círculos de Prosseguimento – Recomendável que a oferta do Círculo não se esgote numa só ocasião, mas sejam proporcionados novos encontros dando continuidade e aprofundamento às reflexões.

POR UMA REDE COLABORATIVA PARA RESTAURAR O RS

Estamos em mutirão, reunindo muitas forças, num movimento de ajuda ainda intuitivo e espontâneo. Mas na medida em que outros venham se conectando, e o tempo decorrendo, poderemos nos estender – como certamente os desafios que teremos de enfrentar se estenderão – e assumir alguma dinâmica de continuidade, mas sempre sob a forma de “movimento”, não institucional, porque visa a um desenvolvimento espontâneo, “caórdico” (organizador do caos), mas quanto possível orgânico, não dependente ou fechado em alguma estrutura institucional, embora possa e em alguns momentos deva sê-lo.

Ao conectar-se ao mutirão e utilizar os subsídios que estamos ofertando, você e sua equipe estarão compondo também uma comunidade de colaboradores que permitirão, em trabalho de rede, enriquecer e fortalecer o conjunto do movimento. Portanto, além do trabalho localizado, é bom estar ciente de que a sua participação e partilha das experiências serão preciosas para ampliar nossas capacidades, constituindo uma verdadeira comunidade de aprendizagem.



COMO NOS ORGANIZAMOS, COMO SE ORGANIZAR

- **Um movimento a muitas mãos e sua estrutura de governança: não estamos sozinhos.**

Os/as articuladores/as e facilitadores/as que irão a campo não estarão sós. Tão logo nos organizamos, distribuimos tarefas entre retaguardas com funções de coordenação em vários níveis que participam de toda mediação do processo de oferta de círculos como também apoiam os/as facilitadores/as e articuladores/as no exercício de suas funções.

Acreditamos que esse desenho possa ser útil também para organizar o trabalho de outros grupos que venham a se reunir em torno dos mesmos objetivos.

No quadro a seguir são identificados os tipos de coordenações e suas respectivas funções:

MATRIZ ORGANIZACIONAL	
<i>Estrutura que estamos utilizando como referência central no âmbito estadual, valendo como sugestão para organizar o trabalho das equipes tanto as Frentes de Trabalho (âmbito institucional ou territorial mais amplo) quanto os Espaços de Cuidado (locais de atendimento)</i>	
Tipo de Coordenação	Função
Coordenação Geral (Referência Central) <ul style="list-style-type: none">• <i>Conectar</i>• <i>Instalar</i>• <i>Planejar e gerir a célula</i>• <i>Impulsionar</i>• <i>Integrar</i>• <i>Sustentar</i>	Reunir as pessoas, organizar grupos no WhatsApp, desencadear elaboração de roteiros e abrir acesso a frentes de atendimento (abrigos), mobilizar e impulsionar organização de facilitadores/as
Coordenação institucional (Referência Articulação) <ul style="list-style-type: none">• <i>Abrir frentes</i>• <i>Alinhar parceiros</i>• <i>Organizar trabalho campo</i>	Contato com as estruturas envolvidas em cada local, para permitir espaço e integração para ser feito o trabalho. Seleção e orientação de voluntários locais, acompanhamento da implementação do plano.



<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Ligar técnica a voluntários</i> 	
<p>Coordenação Produção (Referência técnica)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Acessar, organizar, disponibilizar conteúdos</i> ● <i>Treinar equipes</i> ● <i>Monitorar práticas</i> 	<p>Elaboração de materiais instrucionais, fluxos de trabalho, roteiros, acompanhamento da testagem e consolidação, treinamento e supervisão das equipes de trabalho.</p>
<p>Coordenação de facilitadores/as (Referência de Mobilização)</p> <ul style="list-style-type: none"> ● <i>Arregimentar voluntários</i> ● <i>Organizar e direcionar adesões</i> ● <i>Animar equipes</i> ● <i>Documentar atividades</i> ● <i>Divulgar ações</i> 	<p>Mobilização de facilitadores/as, organização de escalas, recepção e encaminhamento, distribuição de tarefas, orientação aos/as articuladores/as, assegurar o registro e supervisão dos trabalhos de campo.</p>

O QUE PRECISAMOS TER EM MENTE

- **Por que somos convocados a agir?**

Já enfrentamos a fase mais aguda de um desastre que assumiu proporções tais a ponto de abrir-se uma ferida coletiva, que não será superada de uma vez só, nem de uma vez por todas. As dores, as perdas, o luto e tudo são repercussões desse evento, e se expressam como traumas individuais e coletivos. Círculos restaurativos informados pelo trauma na fase de estresse agudo têm por objetivo oferecer apoio, acolher e validar sentimentos, além de fortalecer o senso comunitário. A realização de círculos nesta fase pode prevenir o desenvolvimento de transtornos a longo prazo, além de identificar pessoas que precisam de encaminhamento para atendimento profissional especializado. Além de serem ofertados aos sobreviventes, os círculos também podem ser realizados com profissionais que estão na linha de frente, a fim de cuidar de quem está cuidando dos demais.



- **Desastres têm repercussões que não se revelam de pronto.**

As enchentes impactaram a todos nós. É normal que se façam presentes muitas emoções e reações diferentes. Alguns podem se sentir com medo, irritados, culpados, chocados, entre outros sentimentos. Essas emoções podem mudar e podem durar um tempo. O que todos precisamos nos sentirmos seguros, sabendo que iremos nos apoiar, uns aos outros, o que requer que se crie um espaço e um tempo para falarmos sobre o que aconteceu, como nos afetou, e nos reconectar em torno de um propósito – ajudarmos uns aos outros.

- **Em que os círculos podem auxiliar?**

Os círculos funcionam como resposta socioemocional a situações potencialmente traumáticas, fortalecendo vínculos protetivos entre as pessoas afetadas pelo desastre, funcionando para:

- . Construir conexão;
- . Proporcionar bem-estar;
- . (Re) encontrar um propósito – ajudar os outros;
- . Recuperar a esperança na reconstrução de sua comunidade.

- **O que precisamos saber para atuar em situações de desastres?**

É importante considerar que cada etapa pós-desastre tem características próprias e desafios a serem enfrentados. Inicialmente, as reações psicológicas apresentadas pelos sobreviventes são reações normais a um evento anormal, por isso não são diagnosticadas como transtorno mental. As intervenções de apoios ofertadas nesta etapa podem evitar o desenvolvimento de transtornos mentais associados ao trauma. Para tanto, facilitadores/as precisam atuar a partir dos primeiros cuidados psicológicos (PCP), estando cientes das reações emocionais esperadas para saber como manejá-las no decorrer do círculo. Como apoio aos/as facilitadores/as, é necessário que seja mobilizada ao menos uma retaguarda de profissional de saúde mental, caso o espaço onde os círculos serão realizados não conte um um/a. Esse apoio é fundamental caso algum participante precise de atendimento especializado imediato. Além disso, é necessário que facilitadores/as estejam atualizados quanto aos serviços ofertados pela rede de proteção social ou



que possam contar com apoio de outros profissionais para informar sobre serviços oferecidos à população.

Também será importante trazer para compor a coordenação técnica (ou ao menos contar com a retaguarda de), algum profissional de saúde mental.

PREPARANDO-SE PARA ENTRAR EM AÇÃO

- **Como posso me voluntariar para ser articulador/a e ou facilitador/a**

As inscrições dos voluntários estão sendo acolhidas através de cadastramento em formulário Google Forms disponível no link <https://forms.gle/j3baun7VYUp6UNMi7>

- **Há necessidade de formação específica? Como posso me encaixar?**

Temos aprendido com os parceiros que atuam nas frentes da Médicos Sem Fronteiras que *“não estamos numa corrida de 100 metros, mas no início de uma maratona”*, e que *“no momento do desastre se trabalha com o que se tem, não se forma ninguém”*.

Portanto, para iniciar o trabalho com círculos, notadamente no que se refere a um momento como este que estamos atravessando, estressor e traumático, quando estaremos nos deparando com feridas profundas e emotividades à flor da pele, será indispensável contarmos com voluntários ou profissionais que já participaram de formação prévia para facilitar círculos.

Não obstante nos guie a confiança de que *“o feito é melhor do que o perfeito”*, estabelecemos, a seguir, com quais perfis de facilitadores/as seria desejável contar – e para que - em cada grupo de trabalho, seguindo o padrão dos níveis progressivos de formação (básico, avançado, instrutor) estabelecidos pelas trilhas formativas em Justiça Restaurativa da Escola da AJURIS:



Instrutor/a – compor equipe de apoio técnico para dar suporte aos/as facilitadores/as, orientar escolhas e deliberações sobre roteiros, realizar encontros de supervisão de práticas

Facilitador/a avançado/a – realizar os círculos iniciais (“primeiros socorros”) para acolhimento aos destinatários finais em risco e ou maior vulnerabilidade psíquica.

Facilitador/a básico – realizar círculos de fortalecimento pessoal e comunitário, *para empoderamento, fortalecimento de vínculos, construção de senso de pertencimento e comunidade, tomada de decisões.*

“Aspirantes” – Voluntários ainda sem formação em círculos podem acompanhar as atividades, futuramente podem realizar rodas de conversa: oportunamente vamos propor roteiros simplificados para práticas visando a promover a autonomia e autogestão de comunidades, através de rodas de conversa, inclusive mediante formação de lideranças e novos/as facilitadores/as.

Alinhar antes de entrar em campo. Mesmo que você seja um instrutor ou facilitador experiente, possivelmente esteja se deparando pela primeira vez com círculos em situação de desastre. Por isso, preparamos esse material orientativo, e organizamos um “treinamento online”, com poucas horas de duração, abordando todos os conteúdos que estão reunidos nesse documento.

- **O foco das práticas restaurativas que estamos propondo:**

Os tipos de círculos que serão ofertados são aqueles já tradicionalmente categorizados no contexto do processo de formação de facilitadores de círculos, quais sejam: Celebração, Diálogo e Aprendizagem, Construção de Senso Comunitário, Fortalecimento de vínculos familiares, Acolhimento e Superação de Trauma, Planejamento e Tomada de Decisão, Reintegração, Suporte/apoio e Conflito.

Buscando estabelecer uma relação com os níveis de formação, temos um gradiente relativo à complexidade das práticas, ao qual deverá corresponder também um sequenciamento de temas e etapas, que deve ser levado em conta seja na arregimentação de parcerias (começando pelos que tenham formação mais qualificada), seja no cronograma de introdução das práticas junto a determinado espaço de cuidado.



GRADIENTE DAS PRÁTICAS			
Disparadoras: <i>coesão e fortalecimento</i>	Iniciais: primeiros socorros	Aprofundamento: fortalecimento pessoal e construção de senso comunitário	Continuadas: sustentabilidade emancipatória
<i>Círculos de acolhimento, fortalecimento e apoio ao esforço para superação dos desafios com equipes técnicas, voluntários, lideranças comunitárias</i>	<i>Círculos de Acolhimento e Superação de Trauma para destinatários finais em risco e ou maior vulnerabilidade psíquica</i>	<i>Círculos para empoderamento, fortalecimento de vínculos, construção de senso de pertencimento e comunidade, tomada de decisões.</i>	<i>Práticas visando à autonomização das comunidades com incorporação de círculos de diálogo e ou rodas de conversa, inclusive mediante formação de lideranças e novos facilitadores</i>
Foco inicial / urgente / prioritário		Continuidade / garantir o não “abandono”	Horizonte futuro

O que se espera dos/as articuladores/as?

O articulador é o iniciador e organizador da instalação tanto de uma equipe de trabalho quanto de um espaço de cuidado.

Com relação à coordenação geral (estadual), os/as articuladores/as são os primeiros parceiros locais na criação de novas Frentes de Trabalho (cidades, instituições) com quem estabelecemos contato, e que passam a referenciar o desenvolvimento local da proposta. Elaboramos um formulário específico para o cadastro das Frentes de Trabalho para auxiliar no processo de registro necessário para a organização do trabalho *in loco nos* diferentes espaços de cuidado. O link para cadastro das Frentes de Trabalho está informado ao final do Kit, integrando os recursos que estão disponíveis para auxiliar o movimento.

Eles terão atribuições específicas, podendo ficar ou não, conforme a amplitude do campo de trabalho, vinculados a uma função coordenadora central, ou apenas focados no trabalho junto aos espaços de cuidado, contando com as demais coordenações na retaguarda.



Frentes de Trabalho e Equipes: a preparação da entrada em campo pelos/as articuladores/as.

Antes de começar, lembrar que é importante começar pequeno, fazendo testagens e ganhando segurança.

Organização e Coordenação da Frente de Trabalho - Delimitado o âmbito de atuação da sua frente de trabalho (instituição, cidade, região), compor as equipes da sua frente de trabalho, reunindo as diferentes competências representadas pelas coordenações (reunir pessoas diferentes ou distribuir as tarefas, mesmo que cumulativamente entre pessoas que fazem o papel de mais de uma coordenação).

Apoio Técnico – Abrange as competências relacionadas à liderança do processo de aprendizagem, imprimindo a visão restaurativa e o domínio da facilitação dos círculos, auxiliando na elaboração e adaptação de roteiros, e coordenando encontros de intervenção e casos. Por isso com o auxílio de pelo menos um colega com formação de Instrutor para ajudar, presencialmente ou online, na parte técnica. E quanto possível, importante também trazer para compor a coordenação técnica (ou ao menos contar com a retaguarda de), algum profissional de saúde mental.

Equipe de Facilitadores/as - Sempre que possível, reunir facilitadores locais, que possam eventualmente integrar a equipe de apoio técnico local, e atuar presencialmente, além dos colegas que venham a atuar somente online. Sempre que possível, também, procurar compor o grupo com um mínimo de 2 facilitadores/as com formação avançada e com maior experiência.

Por onde começar. Sugere-se desenvolver a aplicação das práticas de forma progressiva, talvez iniciando em um único espaço de cuidado (um abrigo, uma escola), para concentrar a equipe nesse processo de integração e aprendizagem iniciais. **Antes de atender aos destinatários finais, diretamente, é importante realizar círculos com as equipes técnicas, de voluntários e ou de lideranças envolvidas.** Conforme o quadro envolva pessoas também diretamente atingidas, estes círculos devem focar exclusivamente no acolhimento e fortalecimento. Em momento oportuno, poderá ser pautado então o planejamento das etapas relativas à abertura dos espaços para realização das práticas e do plano de realização dos círculos.



Todas essas etapas iniciais devem ser organizadas e acompanhadas pelo articulador, se possível participando dos círculos.

Estruturação de um plano. Considerem a possibilidade de desenvolver de forma colaborativa um plano de trabalho estruturado, respondendo às clássicas questões sobre “o que, como, quando, onde, com quem”.

Escolas: entre o desejável e o possível. Seria um sonho levar os círculos a todos os integrantes de todas as nossas comunidades escolares. Dada a grande quantidade de escolas a serem atendidas, talvez não seja possível oferecer círculos nem sequer a todo o corpo docente, quanto menos aos alunos e familiares – com estes, necessitando atuação presencial. Algumas experiências iniciais já indicaram, no que se refere a Escolas, a importância de centrar esforços nas equipes de gestores (equipe diretiva, orientadores). Portanto, uma estratégia despretensiosa mas eficiente poderá ser optar por fortalecer as equipes que estarão lidando com a gestão dos problemas decorrentes do desastre. Isso é relevante sobretudo considerando o ideal de não esgotar o trabalho num único encontro: se possível, objetivar 3, que podem ter por temas (1) acolhimento (2) fortalecimento e (3) superação e plano de ação.

Espaços de Cuidado: o que se espera dos/as facilitadores/as?

Na abertura de um espaço de cuidado – escola, abrigo, onde quer que se proponha realizar os círculos - para a prática dos círculos será necessário apresentar a proposta aos gestores, alinhar com as equipes técnicas, planejar o espaço físico onde os círculos poderão ser realizados, ajustar horários e públicos que deverão participar, respeitada a rotina do local.

Se contar com uma retaguarda previamente estruturada pelo articulador e equipe técnica no âmbito da “Frente de Trabalho”, o facilitador já terá caminho aberto e condições disponíveis para realizar o círculo no “Espaço de Cuidado”: receptividade das equipes, cronograma para os círculos com horários ajustados à rotina do espaço, público que vai participar, etc.

Essa organização preparatória toda já poderá ter sido feita pelo articulador. Daí, então, basta conduzir o círculo. Mas poderá também que o próprio facilitador (melhor, a dupla) fique encarregado de articular o trabalho em determinado espaço de cuidado. Nesse caso, o facilitador cumprirá também com as atribuições do articulador, com relação àquele espaço determinado.



COLOCANDO OS CÍRCULOS EM MOVIMENTO

- **A segurança e o cuidado na condução dos círculos**

Necessidade da co-facilitação -_Certifique-se que tenha uma dupla para participar com você na condição de co-facilitador/a do círculo. Esta é uma cautela importante diante da mobilização emocional que a experiência com o desastre mobiliza nos/as participantes. Um círculo que se inicia aparentemente com menor complexidade, pode se tornar um círculo muito complexo. Mesmo facilitadores/as experientes necessitam de uma parceria para conduzir em segurança o círculo, especialmente em situações que exigem alguma tradução, interpretação, reforço, retomada do foco e dos objetivos do círculo

A importância dos roteiros de círculos - Os roteiros prévios para realização de círculos não são uma camisa de força para os/as facilitadores/as, que podem adaptá-los criativamente conforme as circunstâncias que a realidade concreta dos espaços onde serão realizados e, também, das pessoas que participam. Seja como for, os roteiros são de extrema importância pois oferecem uma estrutura e orientação que sustentam a segurança do processo, não apenas para os/as facilitadores/as mas, também, para os/as participantes.

Além de garantir que todos os envolvidos compreendam o processo, os roteiros auxiliam a delimitação clara dos objetivos de cada círculo e são um testemunho do cuidado do/a facilitador/a com as pessoas que vão estar presentes. A formulação dos roteiros tem em conta a preservação de todas as etapas indispensáveis para um círculo de construção de paz e, também, a preocupação com a clareza e pertinência das questões disparadoras do diálogo de modo a que permita os/as facilitadores/as não se afastarem dos objetivos ao mesmo tempo em que avançam com segurança em direção aos resultados esperados.

Também os roteiros de círculos materializam o cuidado com a promoção de uma comunicação mais eficaz, apoiando os/as facilitadores/as na manutenção de seu foco em todas as etapas ao mesmo tempo em que se orienta para a construção de relações positivas entre os/as participantes. Falando em cuidado, nunca é demais lembrar que os roteiros são parte da preparação dos/as facilitadores/as, portanto de seu autocuidado, para o enfrentamento dos desafios próprios de facilitar um círculo, auxiliando que se conectem consigo mesmos/as e também com as pessoas que estarão participando.



Como processo em construção, disponibilizamos uma sugestão de roteiro para círculos com as equipes de trabalho que já passaram por algum tipo de “testagem” com bons frutos. Sugere-se que o trabalho com as equipes seja feito em duas etapas. A primeira com questões disparadoras voltadas para o acolhimento, visando oportunizar a conexão entre as pessoas e segunda com questões mais voltadas para

Disponibilizamos aqui duas propostas de roteiros de círculos para serem utilizados com públicos distintos – o primeiro com as equipes de cuidado e, o segundo, com a as pessoas acolhidas e inseridas em espaços de cuidado. Você pode baixar os roteiros para impressão nos links que se encontram na plataforma e ou no site, como parte integrante deste kit.

Registro, Monitoramento e Avaliação - A prestação de contas para a sociedade a respeito do que estamos fazendo através do Mutirão Restaura RS depende diretamente do registro de nossas ações. Através dos registros poderemos monitorar e avaliar tanto o processo quanto o impacto que estamos alcançando através de nossas ações.

Para cumprir este propósito, estão sendo disponibilizados dois formulários on-line:

- 1) Formulário para Registro de Círculos (a ser preenchido pelos/as facilitadores/as);
- 2) Questionário de satisfação dos/as participantes dos círculos.

O fluxo sugerido para esses registros é de que, ao mesmo tempo em que os/as facilitadores/as fazem o registro do círculo, os/as participantes respondem ao questionário de satisfação, que ficará vinculado ao respectivo Espaço de Cuidado em que tomaram parte.

- **Recursos que estão disponíveis para você participar como voluntário da realização de círculos em espaços de cuidado.**



FORMULÁRIOS PARA INSCRIÇÃO E REGISTROS

- **Registro de Frentes de Trabalho:**
<https://forms.gle/Zo69km1sq8ZU2bgw9>
- **Inscrição de Voluntários:**
<https://forms.gle/Zo69km1sq8ZU2bgw9>
- **Registro de Círculos:**
<https://forms.gle/yNaMwf3ezvwVgh4y6>
- **Satisfação de Participantes:**
<https://forms.gle/nYNGojeY1pUahJmB9>

COMUNIDADES DE PRÁTICAS

Todas as atividades formativas e de compartilhamento do mutirão serão desenvolvidas na plataforma Moodle da Escola da AJURIS, organizadas sob a forma de “Comunidades de Práticas”.

Para acessar, é preciso cumprir algumas etapas: (1) estar previamente registrado como facilitador preenchendo o formulário Google Forms, (2) registrar seu pedido de acesso inscrevendo-se no site da Escola e (3) Aguardar autorização do acesso (será informada por email, ou você pode testar diretamente) a conferência e validação da sua inscrição.

- **Comunidade Instrutores:**
<https://escoladaajuris.org.br/curso/restaurar-rs-comunidade-instrutores/>
- **Comunidade Facilitadores (todos)**
<https://escoladaajuris.org.br/curso/restaurar-rs-comunidade-facilitadores/>

MAIS INFORMAÇÕES - Informações adicionais, e todos os materiais que você necessita para atuar estão disponibilizados no site do Mutirão e na plataforma Moodle.

- **Link para o site:**
<https://www.circulosemmovimento.org.br/restaurarrs>